

VIDAS SECAS E A TERRA DOS MENINOS PELADOS: PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DE ESTUDOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS

Sariane Boff Dias¹

sarianeboffdias@hotmail.com

Lúcia Regina Lucas da Rosa²

lucia.rosa@unilasalle.edu.br

Resumo: A presente pesquisa tem como fundamento a análise da condição, sobretudo, social, das personagens protagonistas em *Vidas secas* (2020) e *A terra dos meninos pelados* (2018), de Graciliano Ramos. A partir dessa análise é abordada a questão da exclusão, identidade e cultura, considerando os motivos que tornaram as personagens excluídas da sociedade. Assim, a pesquisa elaborada é de cunho qualitativo com estudo bibliográfico, contemplando uma proposta pedagógica para ser utilizada com um público de Ensino Fundamental ou Médio. Nota-se que os escritos estudados são indispensáveis para o ensino de literatura, já que trata da temática de exclusão social, uma causada pela situação econômica e outra pela condição física e, ao mesmo tempo, diz respeito a indagações identitárias e culturais desses indivíduos. Logo, por meio dessas premissas observadas foi válido sugerir uma atividade baseada nessas narrativas, que trabalhe com exclusão, identidade e cultura, para demonstrar a vasta diversidade do comportamento e estado humano que nem todos possuem visão e, por fim, promover a inclusão social. Para este estudo, temos como base teórica publicações de Pio (2020), Cassier (2012), Pavloski (2012), Fernandes (2006), Silva (2000), entre outros.

Palavras-chave: Exclusão; Identidade; Cultura; *Vidas secas*; *A terra dos meninos pelados*.

Abstract: This research study is based on the analysis of the condition of the main characters of *Vidas Secas* (2020) and *A terra dos meninos pelados* (2018), by Graciliano Ramos, especially the social condition. From this analysis, the issues of exclusion, identity and culture are addressed, considering the reasons why the characters are excluded from society. Therefore, this is a qualitative and bibliographic study that includes a pedagogical proposal to be used with Middle or High School students. The novels studied are crucial to teach literature, once they deal with the issue of social exclusion – one example is caused by the economic situation, and the other is caused by physical characteristics and, at the same time, the exclusion refers to characters' identity and cultural inquiries. Thus, considering the observed assumptions and based on the narratives, we suggest an activity which deals with exclusion, identity and culture to demonstrate the wide variety of human behavior and state, which not everyone is aware of and, finally, to promote social inclusion. Publications by Pio (2020), Cassier (2012), Pavloski (2012), Fernandes (2006), Silva (2000) and others were the theoretical basis for this study.

Keywords: Exclusion; Identity; Culture; *Vidas secas*; *A terra dos meninos pelados*.

1 Universidade La Salle, Unilasalle.

2 Universidade La Salle, Unilasalle.

INTRODUÇÃO

Muito se sabe que a literatura possui um papel primordial na sociedade, pois além de ser completamente prazerosa quando se desfruta intensa e adequadamente, ela contribui no enriquecimento intelectual e, acima de tudo, cultural na vida das pessoas. Assim, por meio de uma obra literária, o leitor adquire percepções de mundo que podem não estar ao seu alcance no espaço físico, mas, pela leitura, obtém a noção do que o autor ali expõe.

Temáticas como a violência, preconceito e exclusão social são bem comuns na literatura brasileira, e diversos escritores têm denunciado, através de suas obras, as desigualdades que algumas partes inseridas à margem da sociedade e da história têm sofrido por causa do abuso de poder cometido por comunidades específicas (CALEGARI, 2016). Essas desigualdades exibidas, em grande parte das vezes, são devido à pobreza ou ao aspecto físico peculiar de um indivíduo ou grupo, ocasionando o preconceito e, automaticamente, a exclusão.

Diante dessas constatações, o presente artigo possui como objetivo analisar duas publicações literárias brasileiras: *Vidas secas* (2020) e *A terra dos meninos pelados* (2018), ambas de Graciliano Ramos, para evidenciar a condição do indivíduo excluído da sociedade e o que os torna excluídos. Dessa forma, observar situações de duas histórias do mesmo autor, direcionadas a diferentes faixas etárias, tratando de uma realidade próxima, torna-se intrigante para entender a diversidade identitária e cultural que uma pessoa ou comunidade possui. Além disso, também foi pertinente pensar em uma possibilidade de utilização dos dois textos em sala de aula – tanto para turmas do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio –, para trabalhar a exclusão, identidade e cultura, visando, finalmente, promover a inclusão social.

Portanto, para melhor compreensão da pesquisa, além da presente introdução, o artigo abordará, em sequência, uma breve biografia de Graciliano Ramos, com informações e sinopse de *Vidas secas* (2020) e *A terra dos meninos pelados* (2018); a análise das personagens excluídas; a questão da identidade e cultura inseridas; uma proposta de intervenção pedagógica para ser trabalhada em sala de aula; e o fechamento com as considerações finais. Assim, será realizada uma pesquisa qualitativa com estudo bibliográfico.

GRACILIANO RAMOS E AS OBRAS

Estudos de Schuler (2017) mostram que Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), nascido no sertão de Alagoas, foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista. Considerado um dos melhores escritores brasileiros do século XX, Ramos possui traços marcantes em suas obras, que se tornaram originais e contundentes a ponto de se distinguir de seus contemporâneos regionalistas, fazendo com que fosse considerado um notório representante do Romance de 30 no Brasil. O famoso escritor obteve destaques pelos seus escritos, que retratam, em grande parte das vezes, fragmentos que passou em vida.

Quando criança, trabalhava para o seu pai em uma loja, mas suas inúmeras tarefas dispersas da literatura não impediram ou prejudicaram seu interesse pela escrita, que se manifestou desde cedo, quando criou pequenos jornais e fez a publicação de seus textos, à sombra de pseudônimos (MORAIS, 2016). Além do mais, mesmo envolvido no âmbito das letras desde jovem, o autor publicou, de fato, seu primeiro romance, a obra *Caetés* (1933), aos 41 anos de idade, ocasionando, inconscientemente um engano de que fosse um autor temporão, e de seus amigos mais jovens, ficou apelidado de Velho Graça – ou Mestre Graça (FALLEIROS, 2008).

Graciliano Ramos viveu em algumas cidades do nordeste brasileiro e, por ter presenciado as vastas secas dos sertões desde muito novo, juntamente com a rigorosa criação recebida de seus pais, teve como base e inspiração escrever sobre situações semelhantes. Assim, ao longo de muitos fatos da sua história, decidiu adaptá-las conforme sua criatividade e necessidade e, “apesar de temer a dor, ou mesmo por conta disso, Graciliano optou por dispor em suas narrativas a realidade dura e cruel de suas personagens que em sua maioria, assim como ele, viveram à sombra de uma infância infeliz” (MARTINS, 2013, p. 30).

A confirmação de que “a literatura brasileira tem contribuído para a denúncia de um sistema injusto, violento e autoritário, e o tem feito por meio da representação de grupos marginalizados e discriminados” (CALEGARI, 2016, p. 18), fica ainda mais forte ao examinar as obras de Graciliano. É necessário perceber que ele, através da utilização de algumas partes de sua vida para a elaboração de uma boa narrativa, claramente compartilhava de situações nem sempre agradáveis ou com um final feliz, porém conformáveis, com exibição de temas de exclusão e preconceito. Nisso, o leitor, passa a compreender a triste realidade e dificuldades criadas no cotidiano de muitas pessoas, que às vezes não imaginaria existir. Exemplos disso são as temáticas apresentadas em *Vidas secas* (1938) e *A terra dos meninos pelados* (1939).

Graciliano escreveu inúmeras publicações³ dos gêneros infantojuvenis, romances, contos, crônicas, e toda sua obra é conjuntamente famosa e conhecida. A maioria de seus escritos ganharam destaques não só pelos finais moralizadores, mas pelas representações de vidas difíceis. E, com isso, por dentro de suas tantas publicações, atingiu inúmeros públicos, e é lembrado e trabalhado até hoje.

Vidas secas

Lançado no ano de 1938, *Vidas secas*, considerado o livro/publicação mais popular de Graciliano Ramos, recebeu o prêmio da Fundação William Faulkner (Estados Unidos) como o livro representativo da Literatura Brasileira Contemporânea, em 1962 – após a morte do escritor. O romance possui mais notoriedade exatamente pelo escritor manifestar, de forma realista e evidente, a vida dos desfavorecidos que vivem fugindo das secas do grande sertão nordestino.

Nesse livro, Graciliano retrata situações da sociedade brasileira, que vivem no sertão do nordeste, representado por uma família pobre de retirantes, que enfrenta percalços diariamente pelo fato de não terem condições e pertencerem à classe social desprivilegiada. No romance, é coerente perceber a enorme denúncia que o autor provoca ao discorrer tudo o que tais indivíduos podem passar para sobreviver, fugindo das secas da caatinga, sendo explorados, enganados e considerados excluídos pelos mais privilegiados, no ambiente em que vivem.

O grande escritor, ao utilizar esse ambiente nordestino, que mostra a realidade do sertão de clima seco e vegetação escassa, estabelece um “elemento capaz de conferir à narrativa a possibilidade de desencadear um processo de conscientização a partir de um público distanciado do cenário de ação onde se desenrola a trama ficcional” (JUNIOR, 2018, p. 133). Logo, é destacável perceber que Graciliano Ramos usou do artifício de criar reflexões perante as ações das personagens na sociedade mostrada, juntamente com a condição do ambiente, como forma de um alerta.

³ No site oficial de Graciliano Ramos, há uma lista de todas suas produções literárias, das publicadas em vida e póstumas. Disponível em: <http://graciliano.com.br/site/obras/>.

Ao analisar *Vidas secas* (2020), deve-se compreender a significância de ficar atento aos diversos casos como o exposto, que ocorrem na sociedade, onde os mais privilegiados excluem os mais populares (ASSUNÇÃO, 2008). Com essa perspectiva, quem lê passa a compreender as desigualdades pelas quais muitos passam, pela falta de poder e de oportunidades.

A terra dos meninos pelados

Escrito em 1937 e publicado dois anos mais tarde, em 1939, *A terra dos meninos pelados*, que recebeu o prêmio de Literatura Infantil pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no mesmo ano, está entre um dos materiais mais importantes de Graciliano Ramos. Essa publicação não se destacou apenas por ser destinada ao público infantil naquele período, mas foi devido a uma série de ideias que a narrativa propõe, incluindo, em especial, a promoção da inclusão social e da equidade por meio da demonstração do contrário (exclusão e diferença).

A novela criada por Graciliano diz respeito a um menino excluído por apresentar diferenças físicas em relação aos outros ao seu redor, e, então, esse menino decide criar seu próprio mundo para fugir de todo o preconceito recebido. Nisso, fica visível que Graciliano realiza uma delação social – como também efetuado em *Vidas secas* –, mostrando o enorme confronto que uma pessoa, principalmente uma criança, pode passar ao ser rejeitada na sociedade.

Em *A terra dos meninos pelados* (2018), Ramos, no mesmo momento em que apresenta uma história moralizante, realiza uma junção entre a realidade e a fantasia, tornando uma ferramenta aliciadora para os pequenos leitores, ao apresentar carros voando, cigarras cantando em discos de vitrola, animais falando e objetos se movimentando (FILHO, 2013). O escritor, ao declarar temáticas bem importantes para a sociedade nessa história, simultaneamente faz o leitor se divertir com a representação do lúdico. Assim, “a obra nos traz algumas reflexões sociais, sendo uma delas a importância do imaginário na construção social de um indivíduo e a literatura como contribuinte para este amadurecimento” (PEREIRA e OLIVEIRA, 2018, p. 3).

AS PERSONAGENS EXCLUÍDAS EM VIDAS SECAS E A TERRA DOS MENINOS PELADOS

Ao falar da temática de exclusão, pode-se afirmar que ela está vinculada justamente à:

[...] miséria vivida por um número muito grande de pessoas dentro do território [...], quando podem ser associadas às situações de discriminação negativa por razões de raça/etnia, gênero, religião, deficiência, trabalho/emprego, educação, etc. Da mesma forma, podem ser associados a um simples não estar junto em um mesmo espaço e/ou lugar definido por alguns representantes de grupos sociais específicos, como sendo o ideal significativo (LOPES *et al.*, 2010, p. 06 *apud* LOPES e FABRIS, 2020, p. 75).⁴

O indivíduo ou grupo inserido na sociedade, que é segregado e tratado diferentemente dos demais pelas divergências, em grande parte das vezes, vive em constante luta por seus direitos e reconhecimentos como cidadão. Essa exclusão ultrapassa e une todos os sentimentos negativos que um ser pode sentir. Ainda, as suas ações se tornam até insignificantes para o outro que o exclui.

4 LOPES, Maura Corcini *et al.* Inclusão e biopolítica. *Caderno IHU Ideias*, ano 8, n. 144, 2010.

Observando a situação das personagens de *Vidas secas* (2020) e de *A terra dos meninos pelados* (2018), nota-se que há o acontecimento de dois tipos de exclusão: um causado pela pobreza de um grupo de uma determinada região, e o outro causado pelo aspecto físico estar fora do padrão. Os tipos de exclusão nos dois livros, abordados de maneiras diferentes, são importantes para refletir um pouco mais sobre as diferenças e condições de vida do ser humano.

A família de retirantes sertanejos

Fabiano e sua família, em *Vidas secas* (2020), considerados pobres retirantes sertanejos, viviam num ciclo de fuga no sertão nordestino. O homem, já acostumado com essa vida, vista até como estável em determinadas situações, sentia um tipo de conformidade em perceber o ser em quem se tornou. Entretanto, sabia que certos conhecimentos eram necessários para conseguir algumas coisas, e muitos dos conhecimentos lhe faltaram, ocasionando da parte dos outros indivíduos a falta de respeito, honestidade e até comunicação. “Ele, Fabiano, era aquilo mesmo, um bruto” (RAMOS, 2020, p. 34).

Em ocasiões mais específicas na obra, Fabiano é até comparado com um animal, pois se comportava como um: “vivía longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele” (RAMOS, 2020, p. 18). Esse comportamento, obviamente, nasceu pela necessidade de sobrevivência e estilo de vida que lhe fora destinado no grande sertão.

A forma de comunicação daquela família era completamente fraca, quase nula, já que o estudo era desconhecido e também por não possuírem tanto contato com outras pessoas da cidade grande. “Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco” (RAMOS, 2020, p. 18) e “como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto” (RAMOS, 2020, p. 62).

Apesar da enorme falta de conhecimentos gerais da família, composta por Fabiano, a mulher e os dois filhos pequenos, a mulher sinhá Vitória possuía mais propriedade para entendimento e, por isso, ficava encarregada de tarefas mais calculistas. Ela, mais otimista e realista, sonhava com um futuro melhor e diferente para os filhos, ao oposto de Fabiano. No mais, como comprovação de aceitação da vida humilde, sua ganância não passava da simples vontade de possuir uma cama de lastro de couro, pois a sua cama feita de varas era consideravelmente desconfortável.

Esses pobres retirantes apenas aguardavam, com expectativa baixa, um futuro mais calmo. Mesmo que fosse uma realidade distante, sonhavam que um dia cultivariam um pedaço de terra e seus filhos não teriam o mesmo destino. Era assim que levavam a vida, com esperanças de que poderiam não ser alcançadas devido à falta de oportunidade e à exclusão.

Considerando o papel infeliz ao qual o grupo de personagens se submetia em *Vidas Secas* (2020), como afirmam Negreiros e Bezerra (2007, p. 127):

A exclusão vai além das questões sócio-econômicas, repercutindo também na construção de suas subjetividades. São considerados estranhos, bichos, indignos de compartilharem dos prazeres humanos e na reprodução desse discurso, eles acabam se identificando com esta ideologia e conformando-se com o fato de não existirem enquanto sujeitos.

Acostumados a serem excluídos, viviam uma vida na qual precisavam se preparar e esperar o pior no dia seguinte, e esse dia seguinte poderia ser pior que o esperado. A representação dessa família de sertanejos nessa narrativa, habitando uma região que passa por dificuldades periódicas, é apenas uma das diversas realidades que cercam o mundo. Assim, também se pode dizer que a obra demonstra, de acordo com Junior (2018), a possuída conscientização a respeito do atraso do país, ao impulsionar o reconhecimento da condição de seu povo.

O menino da cabeça pelada

Raimundo, em *A terra dos meninos pelados* (2018), ao contrário dos outros em sua volta, era um menino que “tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada” (RAMOS, 2018, p. 7). Pela sua disparidade física, vivia a dura realidade de enfrentar o preconceito ao sair pelas ruas e ouvir comentários maldosos dos outros meninos que o conheciam. Talvez pela constante zombaria recebida toda vez que saía de casa, se transformou em um menino tímido, recluso e, claro, sem amigos. Pela solidão, muitas vezes, conversava sozinho.

Quando Raimundo saía, “os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele” (RAMOS, 2018, p. 7). Por motivos como esse, o garoto desencadeou uma enorme insegurança e como solução, decidiu criar um mundo imaginário, como forma de fuga da realidade cruel de preconceito e exclusão.

Em seu mundo ficcional, denominado o país de Tatipirun, Raimundo iniciou uma jornada, onde conseguiu encontrar outras figuras com suas mesmas características consideradas anormais (careca e com os olhos de duas cores diferentes). Além disso, também ocorreram outras fantasias, como animais e coisas que falavam, a noite que nunca chegava e o céu que nunca chovia. Por meio de sua aventura, o pequeno Raimundo se distraía, mesmo sabendo que, em um determinado momento, precisaria sair desse mundo imaginário para voltar à sua realidade e enfrentá-la.

Levando em conta toda a abordagem, *A terra dos meninos pelados* (2018), para Xoteslem, Silva E. e Silva U. (2017, p. 37) é uma obra que:

questiona valores sociais que impostos como padrões a serem seguidos, mas com sua linguagem simples e acessível, demonstra a coerência ideológica de um autor que não aceita as injustiças, a discriminação e assim perpetua a necessidade de se aceitar a diversidade em todos os níveis da condição humana.

Através da fantástica aventura realizada pelo protagonista Raimundo, a abordagem da exclusão, para o público infantil, se torna moralizadora e promotora da inclusão, a partir do momento em que Raimundo apenas desejava que a diversidade fosse algo normal e que as peculiaridades de todos os seres humanos deviam ser comuns e vistas admiravelmente.

A similaridade entre Fabiano e sua família com Raimundo

Nos dois livros de Graciliano, não foi apenas a temática da exibição do indivíduo excluído que os tornam similares e importantes. Em ambas as histórias, as personagens tentam buscar um conforto: Fabiano e a família pensaram em algo mais prazeroso e fixo futuramente, que seria diferente das diversas fugas das

secas da caatinga; o menino Raimundo criou um mundo imaginário, tendo consciência de que precisaria enfrentar o mundo real. Foram personagens representadas em situações divergentes, mas que condizem com comportamentos muito semelhantes ao escaparem do sentimento de sofrimento e preconceito.

As personagens protagonistas apresentadas, por serem diferentes, foram atormentadas e excluídas por outros homens na sociedade, que se sentiam impulsionados a não aceitarem alguém quando presenciaram o sentimento de estranheza ou até de autoridade: “Diferença não significa inferioridade e desqualificação; ao contrário, é condição para a riqueza de expressões humanas. Faz-se necessário que as condições de acesso ao mundo sejam iguais para todos” (FERNANDES, 2006, p. 11).

ALÉM DA EXCLUSÃO: IDENTIDADE E CULTURA EM VIDAS SECAS E A TERRA DOS MENINOS PELADOS

Quando se trabalha com a exclusão, além de poder relacioná-la com as diferenças que todos possuem, é importante entender questões identitárias e culturais dos indivíduos, pois é por intermédio dessas questões que se torna compreensível e notável avaliar a personalidade do ser humano e a diversidade existente.

“A personalidade é um processo resultante de relações entre as condições objetivas e subjetivas do indivíduo, que, inserido numa sociedade [...], singulariza-se e diferencia-se ao ponto de ser único” (SILVA F., 2009, p. 176). Portanto, observar a personalidade de uma pessoa é como perceber e compreender a identidade e a cultura dela, visto que a identidade é única e a cultura é ampla, devendo ser algo simplesmente natural e aceitável – quando perceptível tal assimetria – na vida de todo o ser humano.

A identidade e sua construção

Para Lopes (1987), a identidade é a criação que cada um faz, individualmente, como ser humano e, por isso, ela nunca será a mesma, porque é algo contextual e completamente formada em situação única, e conforme Fernandes (2006), ela tem relação direta com a alteridade, que quer dizer diferença, algo que é desigual. Portanto, possuir uma identidade é o mesmo que ter uma identificação com o que está posto na cultura e no âmbito social (FERNANDES, 2006).

Por ser formada em situação única, a identidade de qualquer ser humano pode ser modificada, reconstruída e construída e “a construção da identidade ou das identidades se dá ao longo da vida do indivíduo, uma vez que ele passa por processos de identificação continuamente” (COELHO e MESQUITA, 2013, p. 30). Assim, “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente” (HALL, 2002, p.13 *apud* PAVLOSKI, 2012, p. 28).⁵

Ainda, segundo Tilio (2009, p. 112):

a identidade não está ligada a *ser*, mas a *estar*, ou, mais especificamente, a *representar*. Sendo a identidade uma construção social, e não um dado, herdado biologicamente, ela se dá no âmbito da representação: a identidade representa a forma como os indivíduos se enxergam e enxergam uns aos outros no mundo (grifos do autor).

5 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Assim, é claro perceber que o conceito de identidade está fortemente associado à distinção que cada um possui e, por meio dessas diversidades únicas é que se pode conhecer e identificar os indivíduos. À vista disso, “a identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído” (SILVA T., 2000, p. 82). Dizer ou supor que as identidades são ou devem ser completamente igualitárias é o mesmo que cessar culturas, já que é a identidade, ainda mais sendo mutável, que transforma e faz um sujeito. Através do sujeito em sua singularidade, surge a grande diversidade cultural existente em todo o mundo.

A identidade das personagens de *Vidas secas* e de *A terra dos meninos pelados*

Pelo fato de a identidade ser um conjunto de características que distinguem um indivíduo do outro, a inspeção de ações executadas pelas personagens é apropriada para compreender suas identidades e suas constituições. O sertanejo Fabiano com sua família e o menino Raimundo, possuíam suas identidades individuais, bem como todas são e, sem dúvidas, com similaridades, mas nunca podendo ser conceituadas totalmente igualitárias, mesmo passando por situações parecidas.

De acordo com a análise das personagens de *Vidas secas* (2020) e *A terra dos meninos pelados* (2018) até aqui, é mais evidente perceber que Fabiano e a família possuíam uma identidade mais deslocada, pelo simples fato de realizarem fugas seguidas à procura de um abrigo melhor. Já Raimundo tinha uma identidade mais reclusa, por sofrer constantemente com os insultos recebidos, sem poder contestar. O que os torna com identidades similares foram suas condições enquanto excluídos pelas outras pessoas; por sentirem o mesmo sentimento de abalo pelo preconceito.

É significativo ressaltar que, nos dois ambientes apresentados em cada obra, os que são mais poderosos, de certa forma, tentavam controlar, julgar o oprimido, o que também possui relação nas questões identitárias: Fabiano foi humilhado pelo soldado amarelo e Raimundo foi discriminado pelos outros meninos de sua rua. Essas personagens nas obras apresentadas, excluídas por questões socioeconômicas e físicas, sofreram, mas possuíam suas identidades únicas. E o que torna suas identidades próprias foram suas ações expostas por aquilo que acreditavam e defendiam, do início até o fim da narrativa.

A cultura humana

O conceito de cultura é amplo, pois equivale a um conjunto de tradições, costumes e crenças de um determinado grupo na sociedade. Para Gullar (1989), no seu entendimento mais universal, a cultura é o procedimento teórico e prático no que diz respeito ao fato de o homem produzir o homem, o que remete à ideia de transmissão de saberes de um povo. Segundo Coelho e Mesquita (2013), a cultura é um modo incessante em que se juntam conhecimentos e práticas, ocasionando o contato social entre os seres.

Pode-se dizer que, quando uma criança é posta no mundo, recebe um tipo de criação e costumes com os quais sua família está habituada a viver, e essa criança, quando se relaciona com outro indivíduo bem distante de seu ambiente, nota as grandes variedades e diferenças que ela mesma possui no momento da interação e vivência. No seu processo de formação e crescimento, ela vai se construindo, formando seus gostos, costumes, que serão únicos para si. Quando ela, na fase adulta, tiver um filho, compartilhará de seus costumes e crenças, e isso se tornará um ciclo. Isso faz parte da cultura e o que a denomina.

Para Cassier (2012, p. 119):

A cultura humana está sem dúvida dividida em várias atividades que procedem segundo linhas diferentes e perseguem fins diferentes. Se nos contentarmos em contemplar os resultados dessas atividades – as criações do mito, os ritos ou credos religiosos, obras de arte, teorias científicas – parece impossível reduzi-los a um denominador comum. Uma análise filosófica, porém, significa algo diferente. O que procuramos aqui não é uma unidade de efeitos, mas uma unidade de ação; uma unidade não de produtos, mas do processo criativo. Se o termo “humanidade” quer dizer alguma coisa, quer dizer que, a despeito de todas as diferenças e oposições que existem entre suas várias formas, todas elas estão, mesmo assim, trabalhado para um fim comum.

A partir do momento em que uma pessoa exhibe um estilo de vida, comum ou não, ela está simplesmente vivendo, de sua forma, com a sua cultura, e quando ela possuir mais experiências em vida, terá cada vez mais conhecimentos, e basta ela seguir o que acredita, independentemente do que conheceu, respeitando as crenças de outras. Para tanto, reconhecer que as pessoas são diferentes ou estranhas por possuírem práticas não comuns para outras deve ser algo justo e normal na sociedade, pois é isso que refere à cultura: “todas as sociedades produzem estranhos. Mas cada espécie de sociedade produz sua própria espécie de estranhos e os produz de sua própria maneira, inimitável” (BAUMAN, 1998, p. 27 *apud* PAVLOSKI, 2012, p. 29).⁶

A cultura em *Vidas secas* e em *A terra dos meninos pelados*

Tendo ciência de que a cultura é diversa – bem como a identidade –, pode-se afirmar que ela depende e varia conforme o grupo no qual o indivíduo se relaciona e está localizado. Dessa forma, analisar a ambientação geral em que alguém está inserido para saber mais de sua cultura se torna indicado, porque a cultura é um todo. Fabiano com a família e o menino Raimundo, ambos oprimidos pela sociedade por possuírem diferenças gritantes no local que habitam, seguiam suas crenças, viviam, se alimentavam de sonhos e, acima de tudo, cultivavam seus costumes.

Em *Vidas secas* (2020), Fabiano e a família viviam em um ambiente mais hostil: o grande sertão do nordeste que confrontava as desgraçadas secas da caatinga. Por estarem localizados na parte mais escassa do sertão, possuíam menos recursos e eram vistos como ignorantes, denominados analfabetos, desqualificados. Ainda assim, a cultura nordestina, mesmo que simples de conhecimento intelectual, conforme representada, era rica de conhecimentos rurais, da plantação e criação do gado, já que viviam disso.

Na obra *A terra dos meninos pelados* (2018), mesmo sem tanta visão de espaço para o leitor, é visível que o menino Raimundo vivia em um meio mais beneficiado e, por isso, sofria mais devido à sua diferença física. Ainda vindo, aparentemente, de família organizada, era marginalizado e não aceito. Por Raimundo ser excluído, sua cultura se torna mais diferente da cultura dos outros ao seu redor, justamente por não admitir e entender a não aceitação das diferenças, ainda mais que os meninos, mesmo que de mesma classe social, não admitiam ter a presença de alguém como ele.

Os sertanejos, em *Vidas secas* (2020), mesmo humilhados e enganados pelos mais nobres, continuaram seguindo suas vidas; acreditaram na cultura nordestina, mesmo que sofrida e consideravam que tudo que passaram foi significativo para viver. O menino, em *A terra dos meninos pelados* (2018), mesmo discriminado,

6 BAUMAN, Zygmunt. **A liberdade**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

acreditou e torceu para que o mundo um dia fosse melhor, com a inclusão dos mais diferentes como ele. E, assim, as personagens seguiam suas crenças.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

No âmbito pedagógico, de acordo com Pio (2020), frente a um mundo com diversas modificações, tanto sociais quanto tecnológicas, os enigmas da educação passam por procedimentos de enormes apreensões e questões. Ainda, a crise educacional está presente por muitos fatores e a instituição precisa rever suas funções educativas. Nesse sentido, a escola, ao mesmo tempo em que ensina premissas tradicionais e essenciais, também necessita pensar e promover mais ações que façam o aluno ver a realidade, possuir conhecimento de si mesmo e ter empatia com o próximo. A literatura pode ser a melhor opção para essa atuação, devido à vasta quantidade de obras que podem ser trabalhadas sobre esses assuntos.

O Ministério da Educação, com a criação do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabeleceu critérios essenciais de ensino e aprendizagem para que todos os estudantes desenvolvam na escolaridade básica. Além de o documento determinar diversos conhecimentos, competências e habilidades a serem seguidas para um ensino de qualidade, que priorizem todas as disciplinas, também valida, sobretudo, o ensino de literatura como fonte de preceitos, para o Ensino Fundamental e Médio:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2017, p. 138).

Estima-se, por meio da proposta pedagógica delineada a seguir, não apenas o encorajamento à inclusão social de modo exclusivo, já que também envolve questões de identidade e cultura presentes nas obras. É de grande significância que os alunos vejam e compreendam esses conceitos para entenderem melhor o funcionamento da sociedade, no geral. Ainda, ao trabalharem com essas definições, analisadas por intermédio dessas obras selecionadas, os discentes possuem grandes chances de captar o respeito às diferenças, de maneira criativa e autônoma.

Pensando na elaboração de um trabalho que explore as temáticas de uma obra literária positivamente, que traga produtividade e um objetivo para ser cumprido, as atividades apontadas podem ser realizadas tanto com *Vidas secas*, quanto com *A terra dos meninos pelados*. A diferença é posta somente no grau de ensino, ou seja, *Vidas secas* é recomendado para o público do Ensino Médio e *A terra dos meninos pelados* para o público do Ensino Fundamental.

Antes de tudo, a criação de opções de etapas e atividades são de grande valor, servindo para instigar as possibilidades que o docente possui e também para ter ciência do que trabalhar com o texto escolhido. Então, supõe-se o seguinte cronograma:

Quadro 1 – Representação de cronograma para as atividades.

Semanas	Atividades
Semana 1	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre Graciliano Ramos. • Questões referentes às temáticas abordadas no livro. • Solicitação de leitura do livro.
Semana 2	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em andamento. • Conversação sobre Graciliano Ramos. • Entrega de atividade.
Semana 3	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em andamento. • Análise do andamento da leitura através de perguntas. • Conclusão da leitura.
Semana 4	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntas referentes ao livro, com proposta de atividade final. • Debate sobre o livro.
Semana 5	<ul style="list-style-type: none"> • Organização/ensaio da atividade final.
Semana 6	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da atividade e finalização da proposta.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Conforme o quadro 1 acima, estipula-se um total de 6 semanas para a realização completa da proposta, comportando um tempo de 3 semanas para a conclusão da leitura e também aplicando exercícios em cada um dos períodos, até no andamento da leitura, com o objetivo de acompanhar o aluno, analisar seu entendimento e opinião individual. Logo, as atividades tituladas no cronograma estão especificadas no quadro abaixo, da forma como devem ser apresentadas aos estudantes:

Quadro 2 – Atividades solicitadas.

Pré-leitura – Semana 1
Atividades: Pesquisa sobre Graciliano Ramos; questões referentes às temáticas abordadas no livro; solicitação de leitura.
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realize uma breve pesquisa sobre vida e obras de Graciliano Ramos. No caderno, faça anotações que considerar importantes e, após a conclusão, na próxima aula, compartilhe suas informações com os demais colegas e com o professor. 2. Individualmente, como tema de casa, responda as seguintes questões abaixo e entregue as respostas na próxima aula: <ol style="list-style-type: none"> a) O que você entende pelos termos identidade e cultura? Após sua explicação pessoal, pesquise os conceitos no dicionário e na internet, e escreva os resultados encontrados, comparando-os com seu entendimento inicial. b) Em sua opinião, por qual motivo a exclusão existe e que tipo de pessoas são vítimas dela? Isso possui relação com a identidade e cultura de uma pessoa? Caso afirmativo, de que modo? c) Você já foi ou conhece alguém que foi excluído de alguma forma? Se sim, comente. 3. Para a realização das próximas atividades, faça a leitura do livro (<i>Vidas secas</i> ou <i>A terra dos meninos pelados</i>) de Graciliano Ramos. O prazo para conclusão da leitura será de 3 semanas.

Leitura – Semana 2

Atividades: Conversação sobre Graciliano Ramos; entrega de atividade solicitada.

1. Com as anotações realizadas referentes à pesquisa sobre vida e obras de Graciliano Ramos, compartilhe com seus colegas e o professor as informações que considerou mais interessantes. Após a conversa, entregue as respostas das questões solicitadas da aula anterior.

Leitura – Semana 3

Atividade: Análise do andamento da leitura através de perguntas.

1. Responda as questões abaixo e entregue-as até o final do período:

- a) Com o que você mais se identifica até agora do enredo?
- b) Selecione algum fato ocorrido importante na obra até o momento e comente um pouco sobre a escolha.
- c) O que você espera dos próximos capítulos?

Pós-leitura – Semana 4

Atividade: Perguntas referentes ao livro; debate; proposta de atividade final.

1. Individualmente, responda as seguintes questões e entregue-as na próxima aula:

- a) Quais são as temáticas apresentadas?
- b) Por qual motivo a personagem protagonista sofre exclusão? Aponte duas passagens ou mais que comprovem sua exclusão social.
- c) Como era a condição de vida da personagem principal? Comente como você identificou isso.
- d) Tendo ciência do conceito de identidade e cultura, o que você pode dizer sobre isso da personagem destaque? Para melhor entendimento, pense nos costumes, pensamentos e ações da personagem no decorrer da história.
- e) O que foi possível notar sobre a sociedade geral retratada na história? Fale um pouco sobre o lugar do excluído e quem o exclui.
- f) Analisando os acontecimentos no enredo, como você acha que a personagem principal se sentia com toda a situação de exclusão?
- g) Selecione a passagem que mais lhe chamou a atenção sobre o comportamento/ação da personagem protagonista, de forma geral, e explique o motivo de sua escolha.
- h) É possível relacionar os acontecimentos narrados com a atualidade? Justifique.

2. Como atividade final, em grupos de 5 integrantes, pensem e elaborem, de forma criativa, uma maneira de apresentar alguma cena que contenha uma situação de exclusão da personagem protagonista. Após a apresentação dessa cena, realizem-na de uma forma que a condição de exclusão seja evitada, ou seja, projetem uma maneira de desfazer o ocorrido original da narrativa.

Para uma boa elaboração da atividade, como sugestão, reflitam sobre as seguintes questões para reformularem a cena eleita:

- Qual o motivo da personagem ter sido excluída na cena selecionada? Ela teve culpa disso?
- O que poderia mudar para melhorar a condição da personagem na cena escolhida? Como mudar?

As apresentações das cenas poderão ocorrer de diversas formas, sendo decidida a forma pelo grupo, isto é, poderá ser encenada em sala de aula, de forma teatral ou narrada, ou até por meio da produção de um vídeo. A manifestação será completamente livre, desde que haja um bom esclarecimento do que foi feito.

O prazo para a conclusão da atividade final será de 2 semanas e a mesma deverá ser apresentada em sala de aula.

Recomendações de cenas para quem trabalhar com *Vidas secas*:

- Fabiano e a família fugindo da seca, sem comida, abrigo e ajuda;
- Fabiano sendo enganado e extorquido no trabalho e nas contas recebidas pelo dono da fazenda;
- Fabiano sendo humilhado e preso pelo soldado amarelo.

Recomendações de cenas para quem trabalhar com *A terra dos meninos pelados*:

- Raimundo sendo zombado pelos outros meninos ao sair de casa, recebendo apelidos preconceituosos;
- Raimundo entristecido por perceber o que falavam dele e quando fugiam dele;
- Raimundo saindo de Tatipirun dizendo que irá falar aos meninos vizinhos das maravilhas que ali existem, mas sabendo que será zombado.

3. Após as orientações dadas, no restante do período, debata com os colegas e com o professor sobre considerações da história lida, de forma geral.

Pós-leitura – Semana 5

Atividade: Organização da atividade final.

1. Entreguem as respostas das perguntas solicitadas referentes ao livro lido. Após a entrega, usufruam desse período para, em grupos, organizar o trabalho final, trocando ideias, ensaiando ou pedindo auxílio ao professor – o que for necessário.

Pós-leitura – Semana 6

Atividade: Apresentação da atividade e finalização do projeto.

1. Apresentem, em grupos, os trabalhos realizados.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Das etapas descritas, da pré-leitura até a pós-leitura, objetiva-se especialmente a autonomia do estudante. Nas atividades inseridas na pré-leitura, destaca-se a pesquisa dos discentes por informações sobre o autor trabalhado e também sobre os conceitos que incorporam as temáticas do livro. Nas sugestões dadas na fase da leitura, predomina o discurso oral dos alunos sobre as suas pesquisas individuais e também a percepção atingida no andamento da leitura. Já na pós-leitura, centraliza-se o entendimento que os alunos obtiveram com a leitura, juntamente com a criação da atividade prática, que demanda diversas habilidades.

Sugere-se que a avaliação seja feita desde o início das atividades até o final, já que a todo o momento o aluno vai trabalhar e se empenhar ao resolver tudo o que foi apontado, de maneira individual e também coletiva, com os trabalhos teóricos e o prático. A avaliação também pode ser realizada apenas por meio do trabalho final por ser mais profundo e extenso, requerendo uma boa organização, criatividade e dedicação.

CONCLUSÃO

Considerando as necessidades de abordar determinadas temáticas como forma de conhecer e entender assuntos relevantes, mas que às vezes não estão inteirados no espaço vivido de um indivíduo, a melhor forma como proporção do assunto pode se dar através da leitura de obras literárias célebres. *Vidas secas* (2020) e *A terra dos meninos pelados* (2018), fortes textos de Graciliano Ramos, tratam de exclusão, ao

mesmo tempo em que trazem reflexões sobre questões identitárias e culturais das personagens excluídas. Assim, quando se desfruta de obras com grande importância e que trazem sentidos, permite-se uma enorme abertura de visão de mundo para qualquer leitor, que aprenderá novos valores, crenças e comportamentos do ser humano, desenvolvendo ações que condizem com a aceitação do que é diferente.

Os livros de Graciliano Ramos analisados no presente artigo configuram uma enorme parcela de indivíduos que sofrem com a segregação social e, além do mais, mostram de forma dura e cruel o que eles passam para viver, ou melhor, sobreviver. Além de ser visível a magnitude de apresentar esses textos em sala de aula, é necessário realizar atividades expressivas, para melhor aproveitamento, e acima de tudo, compreensão do seu teor.

A atividade pedagógica elaborada – que pode ser usada para ambos os textos – desde a pré-leitura até a conclusão, foi pensada de forma a que o aluno trabalhe a autonomia, tendo que pesquisar e refletir o que foi solicitado – por exemplo, conceitos de identidade e cultura, ou passagens dos textos requisitados. Ademais, com relação à promoção de inclusão social por meio das atividades, foi calculada uma forma de ofertá-la sutilmente, ou seja, sem que o aluno saiba que aquilo é exatamente uma manifestação de inclusão, ainda mais que a atividade final programada deve ser completamente livre, escolhida e feita por eles.

Em síntese, é através de situações expostas que os leitores refletem e se conscientizam do quão errado e injusto podem ser tais comportamentos. Assim, é possível pensar em possibilidades para combater a exclusão e, claro, refletir sobre essa temática tão importante e tão atual.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, R. B. de. A inclusão social em diálogo com a literatura, o cinema e a pintura. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, v. 8, n. 1, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

CALEGARI, L. C. Violência, preconceito e exclusão social na literatura brasileira do século XX. **Literatura e Autoritarismo**, n. 27, jan./jun. 2016. ISSN 1679-849X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/23916/14046>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

CASSIER, E. **Ensaio sobre o Homem**: Introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomás R. Bueno. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

COELHO, L. P.; MESQUITA, D. P. C. de. Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. **Entre Letras**, Araguaína, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013. ISSN 2179-3948. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreltras/article/view/975/516>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

FALLEIROS, M. F. Os relatórios de Graciliano Ramos. **Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC**. 2008. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/081/MARCOS_FALLEIROS.pdf>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

FERNANDES, I. O lugar da identidade e das diferenças nas relações sociais. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 1-12, dez. 2006. ISSN 1677-9509. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3215/321527159005>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

FILHO, R. R. Graciliano Ramos: adulto e infantil. *FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, n. 11, p. 89-103, dez. 2013. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/fronteiraz/article/view/17176>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

GULLAR, F. **Indagações de hoje**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

JUNIOR, V. V. Espectro da exclusão e da fome: *Vidas secas* no contexto do romance social brasileiro. *Revista Odisseia*, Natal, v. 3, n. 2, p. 131-144, jul./dez. 2018. ISSN 1983-2435. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/16016>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

LOPES, H. T. Educação e identidade. *Cadernos de pesquisa*, n. 63, p. 38-40, nov. 1987. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1267/1305>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

LOPES, M. C.; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MARTINS, G. Graciliano Ramos de Oliveira e a sombra da infância. *Revista Teias*, v. 14, n. 31, p. 20-33, mai./ago. 2013. ISSN 1518-5370. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24326>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

MORAIS, A. P. de. Estilhaços, fragmentos e literatura: a problemática do herói, em Angústia. *Revista ECOS*, v. 20, n.1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1507>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

NEGREIROS, F.; BEZERRA, J. A. B. Vidas Secas ou Secas Vidas? O cotidiano familiar e educacional em meio à pobreza. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 1 e v. 2, n. 53 e 54, p. 120-135, 2007. ISSN 0102-1117. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15444>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

PAVLOSKI, E. Identidades instáveis: os fragmentos do sujeito moderno. In: HARMUCH, R. A.; SALEH, P. B. de O. (Orgs). **Identidade e subjetividade**: configurações contemporâneas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 13-31.

PEREIRA, M. A. da S.; OLIVEIRA, E. da R. O mundo ficcional de Raimundo em *A terra dos meninos pelados* de Graciliano Ramos. *Revista Linguagem, Ensino e Educação*, Criciúma, v. 2, n. 2, jul./dez. 2018. ISSN 2526-7671. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/lendu/article/view/4849/4534>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

PIO, R. M. **A minha, a sua, a nossa inclusão**: orientando e produzindo saberes. Curitiba: Appris, 2020.

RAMOS, G. **Vidas secas**. 146ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1938-2020.

RAMOS, G. **A terra dos meninos pelados**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Galera Record Junior, 1939-2018.

SCHULER, D. Gracilianos Ramos - o escritor e sua formação: representações da escola, da escrita e da leitura. *Literature*. Université Sorbonne Paris Cité, 2017. p. 53. Disponível em: <<https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-01719193/document>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

SILVA, F. G. da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 28, p. 169-195, 2009. ISSN 2175-3520. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43108/28665>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: DA SILVA, T. T. (Org), Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 73-102.

TILIO, R. Reflexões acerca do conceito de identidade. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 8, n. 29, p. 109-119, abr./jun. 2009. ISSN 1678-3182. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/529/530>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.

XOTESLEM, D. V.; SILVA, E. D. da; SILVA, U. A. da. Ser diferente é ser normal: *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos. *Revista Ininga*, Universidade Federal do Piauí, v. 4, n. 2, p. 26-39, jul./dez. 2017. ISSN 2359-2265. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/6367/3988>>. Último acesso em: 05 nov. 2020.